

Construção profissional dos licenciandos em Música de Feira de Santana: uma investigação a partir da Iniciação à Docência - PIBID

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: SA-2. EDUCAÇÃO MUSICAL

Gabriela Magalhães Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana
art.gm@outlook.com

Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana
claudiae@uefs.br

Resumo. O presente texto se trata de uma pesquisa em andamento, com perspectiva qualitativa e exploratória, com o propósito de investigar e analisar as práticas pedagógico-musicais desenvolvidas pelos bolsistas da Iniciação à Docência (ID - PIBID) 2020-2022, cujas práticas aconteceram no Colégio Paulo VI, em sua sede e no anexo I, no Conjunto Penal de Feira de Santana. Para tanto, foi utilizado o procedimento de Estudo de Caso. No seu processo, estas ações são descritas e analisadas, assim como suas possíveis contribuições para a formação dos bolsistas. Justifica-se por colaborar com a construção do conhecimento sobre essas práticas, algumas inovadoras (desenvolvidas de forma remota), e também, fornecer possíveis subsídios a outros professores de Música atuantes nas escolas, ampliando seu repertório de ações. A fim de validar os dados obtidos, foi elaborado um questionário para obter a impressão dos bolsistas participantes do processo.

Palavras-chave. PIBID, Formação Inicial, Licenciatura em Música.

Title. Professional Construction Of Music Undergraduates From Feira de Santana: an Investigation From The Initiation to Teaching - PIBID

Abstract. This text is an ongoing research, with a qualitative and exploratory perspective, with the purpose of investigating and analyzing the musical pedagogical practices developed by the Scholarship Students of Initiation to Teaching (ID - PIBID) 2020-2022, whose practices took place at Paul VI School, at its headquarters and in Annex I, in the Penal Set of Feira de Santana. For this purpose, the Case Study procedure was used. In its process, these actions are described and analyzed, as well as their possible contributions to the training of scholarship holders. It is justified by collaborating with the construction of knowledge about these practices, some innovative (developed remotely), and also, provide possible subsidies to other music teachers working in schools, expanding their repertoire of actions. In order to validate the data obtained, a questionnaire was prepared to obtain the impression of the scholarship holders participating in the process.

Keywords. PIBID, Initial Training, Degree in Music.

Introdução

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, que tem como objetivo investigar e analisar as práticas pedagógico-musicais (conhecimentos relacionados ao ensino musical) desenvolvidas pelos alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana, bolsistas do PIBID (subprojeto Artes/Música), durante o período de 2020-2022 e suas influências na formação dos licenciandos.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como proposta a formação inicial à docência, com intuito de proporcionar aos alunos a experiência de atuar em sala de aula antes de concluir sua formação. Por meio do programa, desenvolvem-se oficinas, aulas, atividades de formação com leitura de textos e discussões, entre outros, trazendo reflexões teóricas e práticas, que auxiliam na construção profissional do licenciando, além de contribuir com a melhoria do ensino da educação básica. Segundo Souza (2018, p.11):

A escolha pela participação do estudante de licenciatura no PIBID considera que a formação inicial de professores é parte essencial da trajetória do professor, sendo esta uma das dimensões de um processo longo e amplo de evolução e aprendizagem, numa perspectiva de desenvolvimento profissional docente, o que nos incita para a necessidade de investir estudos com o desejo de garantir seu avanço tanto nas suas concepções, quanto nas propostas de formativas.

Logo, podemos perceber o PIBID como parte fundamental nessa construção profissional do licenciando, entendendo como um espaço para aplicar e desenvolver o que se aprende teoricamente nos primeiros anos de graduação, tendo contato com os processos formativos, ao acompanharem o cotidiano escolar. Assim, inserem-se em um contexto repleto de desafios e limites a que estão sujeitos, sendo necessário que estes sejam transpostos para alcançar objetivos e metas.

O subprojeto Artes/Música promove aos bolsistas a participação em atividades de formação (seminários, oficinas, palestras), busca capacitar os futuros docentes para trabalharem a Música como área de conhecimento, trazendo reflexões/questionamentos sobre o ser artístico/crítico que existe dentro de cada um.

Nos projetos do Edital 2020-2022 foram desenvolvidas várias atividades buscando trabalhar a diversidade cultural, a partir do estudo de alguns gêneros da música popular brasileira, associados à percussão corporal, envolvendo também questões sociais e históricas.

Temas como o papel da Música, para além do entretenimento, a Música no incentivo à expressão humana e a importância da Música na escola nortearam o desenvolvimento das atividades pedagógicas práticas e teóricas.

Conforme Braga (2018, p. 3), o PIBID se destaca como uma das primeiras iniciativas para o desenvolvimento de práticas pedagógico-musicais desenvolvidas em caráter curricular, no componente Artes, nas escolas de Feira de Santana. Hoje, essas práticas se desenvolvem na cidade e há um aumento das aulas de música tanto na rede pública quanto particular, pois há o ingresso de professores formados e capacitados para o ensino de música escolar.

Neste contexto, sendo uma das propostas contidas na Pesquisa “Feira de Santana e o ensino de música escolar na perspectiva dos professores” (considerada a Resolução CNS no 466/2012, que aprova as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos), esta investigação busca revelar as principais características das práticas pedagógico-musicais escolares desenvolvidas no contexto do Subprojeto Artes/Música do Edital PIBID 2020-2022, cujas práticas aconteceram no Colégio Paulo VI, em sua sede e no anexo I, no Conjunto Penal de Feira de Santana.

A escola Paulo VI fica localizada no bairro Aviário, distrito Limoeiro do Município de Feira de Santana e o anexo I fica localizado no Conjunto Penal de Feira de Santana, no mesmo bairro. A atuação do PIBID neste Edital ocorreu de forma remota (durante a pandemia do Covid19) de novembro de 2020 a janeiro de 2022 e, no período de fevereiro a abril de 2022, presencial. As turmas atendidas na sede foram 9º ano A e B do ensino fundamental II e 1º ano do ensino médio, com aproximadamente 30 alunos por sala, entre 14 e 16 anos. Já no anexo I as turmas atendidas foram a ala feminina e masculina, com aproximadamente 10 alunos por sala, de idades variadas.

No processo da pesquisa, as ações são descritas e analisadas, assim como suas possíveis contribuições para a formação dos bolsistas. E justifica-se por colaborar com a construção do conhecimento sobre essas práticas, algumas inovadoras (desenvolvidas de forma remota), e também, fornecer possíveis subsídios a outros professores de Música atuantes nas escolas, ampliando seu repertório de ações.

Pressupostos teóricos

Quanto à formação dos bolsistas, enquanto futuros docentes, o que pode-se/deve-se levar para a sala de aula, em termos de conteúdo e repertório musical? Como abordar questões

musicais explorando assuntos que fazem parte do universo cultural dos alunos? Estas são questões que fazem parte das indagações dos licenciandos em Música, como aponta Cunha (2015, p.294)

[...]as relações musicais na contemporaneidade estão cada vez mais imbricadas à complexidade das relações sociais e culturais dos indivíduos. Como atender às demandas escolares com o multiculturalismo presente no contexto escolar, incorporando toda a complexidade cultural e os desafios sociais contidos na Educação Básica?

A partir destes questionamentos, foram elaborados os Projetos de atuação na escola, buscando contemplar a diversidade cultural dos estudantes. Conforme Queiroz (2011, p.20) “[...] músicas que os alunos ouvem em casa, que compartilham em suas relações sociais, que assimilam a partir da veiculação midiática, entre outras, devem ter lugar garantido na prática docente”. Todos os gêneros musicais trabalhados em sala refletiam a diversidade musical dos alunos, reconhecendo a semelhanças na relação da música com a vida, a qual é garantida pela educação musical humanizadora, desse modo, pensando na contribuição de Paulo Freire para a educação musical e sua diversidade:

A educação para a autonomia, segundo Freire (1996/2011), busca formar sujeitos críticos, reflexivos e ativos para transformação da sociedade. Assim o educando se torna agente de seu próprio processo desenvolvendo sua consciência. (FEICHAS e NARITA. 2016, p.17)

A educação é um processo de construção que quando colocado em prática conseguimos abranger a diversidade cultural e musical existente em sala e fora dela. Considerando o contexto distinto em que as práticas ocorreram, diante de toda complexidade social e cultural presentes em um Conjunto Penal, existe a necessidade de um olhar sensível, crítico e reflexivo sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas neste espaço. Pereira (2011, p.46) analisa a Educação-Pedagogia no Cárcere observando que:

Por educação, entendemos todos os processos de formação humana que se dão formal, informal e não formalmente na sociedade e sua relação com o trabalho como condição de humanização; enquanto a pedagogia é uma ciência que se preocupa com a cientificidade das práticas educativas que se processam no campo da educação, ela busca investigar essas práticas em busca de aspectos epistemológicos e metodológicos e sua relação direta com a sociedade. (PEREIRA, 2011, p.46)

Logo, essa educação deve ser pensada de forma que contribua com a reinserção social dos indivíduos e não somente para redução de pena. O autor defende ainda que

A Educação-Pedagogia no Cárcere, nessa concepção, deve estar atenta às suas finalidades sociais e aos sujeitos que pretende emancipar, ou seja, a população carcerária, excluída e marginalizada, buscando acessar uma educação que a promova cognitivamente e socialmente. Esse é um tipo de educação que deve trabalhar com práticas educativas diferentes daquelas praticadas pela escola comum. (PEREIRA, 2011, p. 50)

Considerando tal concepção, os bolsistas de Artes/Música do PIBID planejaram conteúdos que alcançassem os educandos privados de liberdade, buscando contribuir na formação dos mesmos respeitando as diferenças culturais e a escolaridade, estimulando o envolvimento nas atividades, a reflexão sobre os conteúdos, dando espaço para a escuta dos alunos e alunas. Tais objetivos têm por finalidade a aproximação e transformação do educando, como destaca Julião (2010, p.3):

Além dos benefícios da instrução escolar, o preso pode vir a participar de um processo de modificação capaz de melhorar sua visão de mundo, contribuindo para a formação de senso crítico, principalmente resultando no entendimento do valor da liberdade e melhorando o comportamento na vida carcerária.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa tem perspectiva qualitativa e exploratória, com o propósito de investigar e analisar as práticas pedagógico-musicais desenvolvidas pelos bolsistas da Iniciação à Docência (ID - PIBID). Para tanto, foi utilizado o procedimento de Estudo de Caso, que, conforme Fonseca (2002, p. 33 apud SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 39), “[...] pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social”. Ainda, segundo o mesmo autor, “Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”, que, neste caso, refere-se às ações desenvolvidas na escola campo, desde o processo de planejamento até execução das atividades e percepção dos envolvidos. As buscas foram realizadas no site do Subprojeto (onde estão disponibilizados os planos de aula, projetos e outras informações das atividades), canal do YouTube, página do Instagram e no espaço Google Classroom do Subprojeto e nos relatórios e diários de campo dos bolsistas.

A fim de validar os dados obtidos, foi elaborado um questionário no Google Forms, para obter a impressão dos bolsistas participantes do processo. Conforme Gil (1999, p.128),

este recurso tem como objetivo “[...] o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” As respostas obtidas servirão para verificar as possíveis influências das ações desenvolvidas e o quanto as mesmas contribuíram para a formação inicial docente.

Os projetos elaborados foram desenvolvidos em formato de oficina, sendo o primeiro: “Samba, RAP e Percussão Corporal” de forma remota, “Reggae, Funk e Pagode” de forma remota e presencial, e o terceiro: “Percepção musical por meio do estudo de gêneros musicais populares”, de forma presencial. Com estes projetos voltados para gêneros populares, os bolsistas se desafiaram desenvolvendo estratégias para explorar conteúdos musicais do repertório que faz parte do cotidiano dos alunos, para despertar interesse nos mesmos.

Para viabilizar as aulas em modalidade remota no Conjunto Penal, era cedida uma sala com a presença de um agente penitenciário e o supervisor do PIBID, onde os educandos se reuniam. Esta sala contava com internet e um notebook para que os bolsistas pudessem se comunicar com os alunos e alunas através do Google Meet. A equipe preparava aulas com apreciação musical, slides, vídeos e dinâmicas, o que despertava muita curiosidade por ser algo fora do cotidiano daquelas pessoas privadas de liberdade.

Apesar de prestarem atenção, no início das aulas era sempre difícil manter um diálogo com os educandos pois existia uma resistência para interagir, e neste momento o supervisor criava meios de aproximá-los dos pibidianos. A razão deste fato pode ser o distanciamento existente entre educadores e educandos que não se conheciam pessoalmente, e até mesmo por essa tentativa de aproximação acontecer de forma remota. Dentre as dificuldades encontradas, se destacam: a variação do número de participantes, justificada por motivos pessoais/internos; questões técnicas, como sinal fraco de internet que muitas vezes atrapalhou a comunicação, necessitando que o supervisor repetisse o que os pibidianos falavam; e problemas internos de segurança do Conjunto Penal, que impossibilitaram a realização de algumas aulas.

A realidade do ensino de música num contexto prisional necessita reforçar a importância da socialização e das relações interpessoais no que diz respeito ao pertencimento àquela comunidade. E também as dimensões pessoais, ao entender sua importância no grupo e identificação com o que está aprendendo. Por isso, o projeto "Samba, RAP e Percussão Corporal" aplicado no Conjunto Penal, foi pensado de forma que contemplasse essas necessidades, promovendo um momento de aprendizagem ativa abrindo espaço para o diálogo

e a partilha, desenvolvendo atividades que possibilitaram o desenvolvimento de habilidades rítmicas, apreciação musical e improvisação.

Nas aulas remotas para a sede do colégio, cada aluno se conectava através de um dispositivo. Contavam com os mesmos recursos para a realização das aulas e as dificuldades encontradas se assemelhavam às do Conjunto Penal, questões relacionadas à interação e internet. A diferença entre os contextos trabalhados estava na abordagem, linguagem utilizada e atividades solicitadas. Na sede, foram trabalhados os três projetos, dois de forma remota e um de forma presencial. Enquanto no anexo, foi aplicado apenas um projeto, já que não houveram aulas presenciais por motivos internos do Conjunto Penal, onde não foi possível garantir a presença dos bolsistas no espaço.

O primeiro projeto aplicado de forma presencial, “Percepção musical por meio do estudo de gêneros musicais populares” teve o objetivo de desenvolver a percepção musical por meio da apreciação ativa, com execução vocal/instrumental, refletindo sobre contexto e letras das canções de diversos gêneros musicais, promovendo ações que fomentam a construção de uma identidade sócio-cultural. E o segundo “Reggae, Funk e Pagode” buscou apresentar os aspectos históricos destes gêneros, desenvolvendo habilidades rítmicas associando-os à percussão corporal.

Como resultado destas oficinas e intervenções na escola, foi produzido um material complementar, um livro com atividades relacionadas aos temas trabalhados. O Caderno de Atividades foi dividido em três partes: Percussão Corporal, Samba e RAP. A parte referente à Percussão Corporal contém o passo a passo ilustrado e links do YouTube com vídeos para a realização das sequências rítmicas dos gêneros musicais forró, baião, xaxado, rock, valsa, samba e capoeira. O capítulo referente ao Samba contém uma parte teórica relacionada à origem, instrumentos, variações e atividades sobre o tema. No capítulo referente ao RAP também há uma contextualização do gênero, com atividades para testar o conhecimento adquirido na leitura do texto e outras interativas, com o objetivo de estimular o uso prático do conhecimento, criando seus próprios ritmos e rimas, assim enriquecendo seu conhecimento cultural, desenvolvendo a interpretação de texto e estimulando a criatividade. Por todo o Caderno encontram-se atividades lúdicas de verificação de aprendizagem, como cruzadinha, caça palavras e questões de múltipla escolha. A intenção deste livro é ser um material de apoio para o aluno, para que este possa se desenvolver musicalmente. Inicialmente foi desenvolvido para os estudantes no anexo da escola, mas pode ser utilizado em outros contextos. Por meio

dos Planos de aula, além do Caderno, foram produzidos vídeos interativos e musicais (postados no canal do Subprojeto), resumos e apresentações em Seminários.

Análise parcial dos questionários

Após finalizado o Edital 2020-2022, foi aplicado um questionário para os bolsistas de Iniciação à Docência participantes do Subprojeto. A partir das respostas recebidas, foi possível obter uma visão sobre as práticas desenvolvidas no programa e sua colaboração para a formação docente dos participantes. Dos oito participantes, seis responderam o questionário. As perguntas foram divididas em três partes, a fim de verificar suas expectativas e realizações antes, durante e após a participação no PIBID.

A primeira questão foi referente às expectativas ao entrar no PIBID quanto à escola (infraestrutura, em geral), atuação da supervisão, atuação em aula e contribuições para a formação musical e docente. Entre os bolsistas, somente um já tinha contato prévio com a realidade escolar, enquanto os outros demonstraram ter iniciado com certa insegurança, porém, confiando que a presença do professor supervisor ajudaria no desenvolvimento em sala de aula. A maioria dos bolsistas esperava que houvesse mais recursos e melhor infraestrutura básica para o ensino de Música. Existiram expectativas quanto à elaboração de planos de aula, construção de projetos, momentos de socialização e de crescimento pessoal e profissional, ainda mais considerando o contexto pandêmico, onde as atividades teriam que ser desenvolvidas de forma remota.

Considerando as atividades desenvolvidas, o segundo bloco de perguntas solicitava uma avaliação a respeito das atividades de formação, atividades em conjunto, acompanhamento da supervisão durante as aulas, atuação e respostas dos estudantes às aulas ministradas, condições de infraestrutura da escola nos períodos remoto e presencial.

Em relação às atividades de formação, todos os bolsistas avaliaram positivamente, pela diversidade de leituras, que geravam excelentes discussões e aprendizados, além da diversidade de textos, que foram referentes à educação com ênfase no sujeito, educação musical e educação musical no contexto prisional. Como os bolsistas precisaram de uma preparação para atuar em uma escola em contexto prisional, essas leituras contribuíram para nortear estes primeiros passos, como destacou uma das bolsistas em sua resposta: “Todos os textos e discussões nos auxiliaram no entendimento sobre o papel do docente, principalmente no que diz respeito a um trabalho humanizado, com um olhar sensível à educação voltada para pessoas privadas da

liberdade, bem como discussões sobre o saber educar. Todas essas discussões auxiliaram na minha construção profissional e abriram a minha mente sobre como o ensino pode proporcionar uma nova chance de se inserir na sociedade.”

A avaliação das atividades desenvolvidas em conjunto (planejamento das aulas, projetos, confecção de materiais didáticos), incluindo bolsistas, supervisão e coordenação, dividiu opiniões entre os bolsistas. Das seis respostas obtidas, duas pessoas avaliaram que essas atividades foram positivas e que possibilitaram uma dinâmica de ideias por ser em conjunto. As outras quatro respostas apontaram algumas críticas, pois existiram desencontros no caminho, como podemos observar: “Bom, acredito que em qualquer esfera das relações encontramos dificuldades, principalmente quando misturam pessoas de lugares e culturas diferentes. Porém, este mesmo motivo também é enriquecedor na hora de produzir, sendo assim, juntando as experiências de todos nós do Pibid 2020/2022, na maior parte das atividades, (apesar dos atravessamentos...) fluiu bem.”. Acrescento que essas dificuldades encontradas em um trabalho coletivo atravessam diversas esferas das relações interpessoais e, de certa forma, alcançam suas soluções.

O acompanhamento da supervisão durante as aulas também dividiu opiniões. Dois bolsistas avaliaram positivamente pelo fato de o supervisor mediar no planejamento das aulas e possibilitar acesso aos materiais para o desenvolvimento das atividades, porém se mantendo apenas como observador na sala de aula. Já outros bolsistas sentiram falta de um maior auxílio/ajuda, iniciativas e orientações para a atuação.

Sobre a atuação dos bolsistas e resposta dos alunos às aulas ministradas, todos responderam que tiveram uma boa experiência com a sala de aula. Os pibidianos se dividiram em grupos e cada um ficou responsável por uma aula da semana, onde todos estavam presentes, mas apenas um grupo atuava, o que possibilitou que todos tivessem a experiência de estar à frente da sala de aula. Quanto aos alunos da sede da escola, os bolsistas acreditam que todos foram bem participativos, reagiram bem às aulas e se identificaram com o que foi levado. Uma bolsista destaca que com a experiência, pôde se observar para melhorar sua atuação: “Ainda que eu tivesse pouca prática quanto a atuar em sala de aula, a experiência na Iniciação a Docência me colocou no lugar de me olhar como professora de Música, e em todas as aulas pude olhar de fora e analisar meus acertos e erros, o que funcionava e o que não funcionava em sala, pude me colocar de fato nesse lugar de levar conhecimento e aprender com os alunos.”

Finalizando a segunda questão, foi perguntado sobre a infraestrutura da escola, no período remoto e presencial. No período remoto, as dificuldades eram muito maiores, pois a escola sofria com problemas de conexão, equipamentos, resistência dos alunos para ligarem a câmera, etc. No presencial, as dificuldades apontadas foram as salas pequenas para comportar a quantidade de alunos, pouca ventilação, falta de materiais necessários para algumas aulas e troca de horário das turmas, que impossibilitava a continuidade dos conteúdos.

Na terceira questão, foi perguntado se houve contribuições para a formação musical e docente do bolsista. A resposta “sim” foi unânime entre os pibidianos, que entre as justificativas, destacaram a elaboração de material didático, planos de aula e projetos como fundamentais para se ter uma dimensão de como atuar em sala de aula. Como trouxe uma bolsista: “Essa primeira experiência em sala de aula me ajudou a ter mais noção sobre planejamento/execução, a lidar com mudanças de planos para que a turma participe das atividades, melhoria de resolução de pequenos problemas que podem surgir no decorrer de cada aula, entre outras coisas que só são trabalhadas quando estamos em sala.” Aponto aqui a importância de planejar e executar, observando as possibilidades ao estar em contato com o ambiente escolar, que vai além da reprodução de conteúdo. Duas bolsistas destacaram que a experiência com o Pibid ajudou com a timidez para dar aula, deixando-as mais confiantes. Sobre esse ponto, observo que a atuação em grupo com colegas do mesmo projeto e com a presença de um professor supervisor traz certa segurança para esses primeiros contatos com as turmas, pois aprende-se vendo o colega atuar, aprende-se com as observações que o supervisor faz, e aprende-se analisando a própria atuação.

Na quarta pergunta, que se refere ao momento após o PIBID, foi questionado se os bolsistas consideravam que houve contribuições para a escola e para os discentes das turmas participantes. Todos os bolsistas responderam que sim, pois houve um entusiasmo por parte dos alunos da escola, por ser algo novo, sendo trabalhado de forma dinâmica e assertiva, explorando conteúdos que fazem parte do universo deles. Citaram também o caderno de atividades, que pôde continuar sendo utilizado pela escola após o encerramento das atividades dos pibidianos.

Considerações finais

Diante do exposto, entende-se a importância da prática docente dentro dos processos dos bolsistas PIBID enquanto futuros professores de Música, e de como os desafios existentes incentivam na busca pelos melhores métodos e novas metodologias. O programa antecipa o

contato do licenciando com o ambiente escolar preparando-o para se desenvolver nesses espaços com mais segurança e confiança após sua formação, ciente dos desafios e das possibilidades existentes. Portanto, deve-se investir em pesquisas/estudos voltados para programas de iniciação à docência, visando a melhoria do ensino, atendendo às demandas escolares.

Segundo a análise parcial do questionário, relativa às respostas dos bolsistas, conclui-se que, dentro dos processos/etapas do programa, as atividades de formação são importantes para contextualizar e dar embasamento sobre o ensino-aprendizagem. A atuação em conjunto ajuda na troca de experiências, vivências e aprendizados e a presença da supervisão colabora no diálogo com o ambiente escolar. Sobre a atuação de cada um, acredita-se que, apesar de pouca experiência, conseguiram ter um bom desempenho em sala e receberam um bom retorno dos alunos. Já em relação à infraestrutura da escola, esperava-se mais, pois além de ter pouco recurso para uma aula de Música, o espaço físico não estava em boas condições.

No que se refere às contribuições para a formação musical e docente, acreditam que através do programa, tiveram dimensão dos requisitos básicos para atuar em sala, aprendendo a planejar e executar, desenvolver plano de aula, resolver problemas, ter liberdade para criar, olhar para os alunos com sensibilidade e diminuir a timidez. Também contribuiu com a expansão do repertório musical, o olhar voltado para conteúdos musicais nas canções e nas dinâmicas.

Por fim, acreditam que despertaram interesse nos alunos da escola, por levarem atividades e projetos inovadores, incentivando os mesmos a olharem para a aula de Música com curiosidade e importância. Vale ressaltar também a riqueza de trabalhar em um Conjunto Penal com projeto de ressocialização, com foco na educação musical plural e diversa, sensibilizando os futuros profissionais envolvidos, assim como os alunos e alunas, que tiveram espaço para expressar seus sentimentos através das aulas de Artes/Música. No relatório de uma das bolsistas, ela aponta que foi feita uma atividade com apreciação musical envolvendo samba de roda, e pediram para que as alunas da ala feminina relatassem suas vivências com o tema, mas que perceberam um grande desconforto quanto ao assunto abordado, e viram a necessidade de desenvolver estratégias para que não tocassem em pontos que envolveriam a vida antes da privação de liberdade.

Por ter vivenciado a experiência ao qual a pesquisa investiga, resalto que esse processo é fundamental para quem está se preparando para a docência, e nos capacita para

concluir a licenciatura com segurança e conhecimento prévio sobre a sala de aula/escola/educandos para atuar nas escolas. Além das atividades de formação, temos o contato com outro espaço de formação onde a prática se faz presente, conhecendo a escola e seus desdobramentos, planejando e executando projetos, desenvolvendo em conjunto planos de aula e materiais didáticos.

Referências

BRAGA, Simone. Feira de Santana e o ensino de música escolar na perspectiva dos professores. Projeto de Pesquisa. UEFS, Resolução Consepe 039/2019. UEFS: Feira de Santana, 2018.

CUNHA, C. M. A formação de um campo em educação musical nas escolas de Educação Básica de Fortaleza. In: **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 3, p. 292-303, 2015. Disponível em: < <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1239>>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

FEICHAS, Heloísa F. B.; NARITA, Flávia. M. Contribuições de Paulo Freire para a educação musical: Análise de dois projetos pedagógico-musicais brasileiros. Cuadernos de Musica, Artes Visuales y Artes Escenicas, v. 11, n. 1, p. 15-38, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JULIÃO, Elionaldo F. **Uma visão socioeducativa da educação como programa de reinserção social na política de execução penal**. Disponível em: < https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/elionaldo.pdf >. Acesso em: 03 de julho de 2023.

PEREIRA, A. A educação-pedagogia no cárcere, no contexto da pedagogia social: definições conceituais e epistemológicas. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 10, 2011. DOI: 10.14393/REP-2011-20214

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Diversidade musical e ensino de música. Educação Musical Escolar, Rio de Janeiro, ano 21, n. 8, p. 17-23, jun. 2011. Textos complementares à série Educação Musical Escolar com veiculação no programa Salto para o Futuro/TV Escola de 27/06/2011 a 01/07/2011.

SILVEIRA, D. T. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. (Org.) Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P. 31-42.

SOUZA, S. A. **Aprendizagem da docência**: a mobilização dos saberes dos licenciandos em música no contexto do programa de iniciação à docência - PIBID. Dissertação (mestrado) - UEFS, Programa de Pós-Graduação em Educação, Feira de Santana, 2018.

XXXIII CONGRESSO DA ANPPOM

São João del-Rei, 23 a 27 de outubro de 2023



ANPPOM



ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música



Universidade Federal
de São João del-Rei